

—
Leia primeiro

Farpinhas. Carolina Itzá.



Poemas inéditos de Maria Firmina

O menino sem ossos

(Aos distintos artistas, Eduardo Vieira, Virgílio Oliveira, Virgílio)

D'onde vos vem o condão
De avassalardes um povo;
Em frenética ovação,
De um modo estranho, novo.

Sereis espíritos dispersos,
Que no mundo vagais,
Ou seres animados
Que a púrpura arrogais!
Quem a vós autorizou,
Tais arrojos d'Arte,
Dando ao nosso Brasil
Regozijo em grande parte.

Ah! Sois brasileiros,
Sois mais... um prodígio,
Mostrai à grande Europa
Que t'bém temos prestígio!
A'vante mancebos... Avante!
Não temais aos rivais,
Se não sois os primeiros,
Aos primeiros iguais.

No trapézio, corda bamba,
No arame, deslocações;
Na barra e equilíbrios
Extasiais os corações.

Ergue a fronte laureada
Tu, Eduardo Vieira,
Digas ao mundo em peso
Viva a nação brasileira!

Vós, Vieira e Virgílio
Já sois conhecidos nossos,
Quem não fique pasmo
Louco, pelo menino sem ossos?
menino sem ossos?
Se de nós não tiveres,
A recompensa que mereceis,
Prosseguireis triunfantes,
Em outras plagas a tereis.
Metam a caira, caibras,
Provoquem as tradições;
Em vida não tiveram c'roas
Bocage nem Camões!

Deem ao mundo maçada
Assistam dele a festa,
Siga — o carro avante
Com déagagé da floresta [?!]
25 de setembro de 1880.

O País, 3/10/1880

Prantos

Se um dia alegre me sorriu a sorte,
Se n'um transporte o coração bateu;
Porque tão breve, como a flor d'um dia,
Minha alegria se finou — morreu!

Pacotilha, 7/5/1885

Poesia recitada por ocasião das bodas do sr. Eduardo Ubaldino Marques – cumprimentos à minha querida Dolores

Dolores.
Tíbia a voz, fraco o cérebro pelos anos,
Filha querida, que te posso dar?
Somente o trilho que encetar começa
Quero de flores níveas enastrar.

Mais uma página, na risonha vida,
No livro da existência hoje volveste,
Um passo te levou de um estado a outro,
Esse passo com estoicismo deste.
Ontem o teu sorrir era o das brisas
Que beijam, meigas, branda relva em flor;
Hoje, esposa carinhosa e santa,
Tipo serás do conjugal amor.

Deixastes ontem o lar paterno, o ninho
Onde nos dias infantis folgaste;
Hoje, não cismas, já não sonhas, crês.
Porque novo cenário desvendaste.
Agora vais seguir um outro trilho;
Nele há também flores, há ventura,
Mas essas flores pedem o teu cultivo,
Carícias, teu amor, tua ternura.

Faço votos por ti para ver sempre
Dos lábios te escapar ledor sorriso:
Caminha afoita nessa nova senda
E a vida te será um paraíso.

Pacotilha, 20/2/1908